



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – PPGEC



BOA VISTA – RR
2017



ROSANA CLÉIA DE CARVALHO CHAVES

**PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM NO PARQUE
MUNICIPAL GERMANO AUGUSTO SAMPAIO**

Orientadora: Prof. (a) DSc. Ivanise Maria Rizzatti

**BOA VISTA – RR
2017**

Copyright © 2017 by Rosana Cléia de Carvalho Chaves

Todos os direitos reservados. Está autorizada a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja informada a **fonte**.

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Coordenação do Sistema de Bibliotecas
Multiteca Central
Rua Sete de Setembro, 231 Bloco – F Bairro Canarinho
CEP: 69.306-530 Boa Vista - RR
Telefone: (95) 2121.0946
E-mail: biblioteca@uerr.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512p CHAVES, Rosana Cléia de Carvalho.

O potencial do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio e a Alfabetização Científica de estudantes da Educação Infantil em uma Escola Municipal em Boa Vista/RR. / Rosana Cléia de Carvalho Chaves. – Boa Vista (RR) : UERR, 2017.
341f. il. Color. 30 cm.

1. Espaços não formais 2. Alfabetização científica 3.
Educação infantil I. Rizzatti, Ivanise Maria (orient.) II.
Universidade Estadual de Roraima – UERR III. Título

UERR.Dis.Mes.Ens.Cie.2017.06
UERR.Liv.Mes.Ens.Cie.2017.06

CDD – 372.21 (19. ed.)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Sônia Raimunda de Freitas Gaspar – CRB-11/273

SUMÁRIO

Apresentação	05
1. Espaço não Formal: Perspectivas Para a aprendizagem	06
2. O Parque Municipal Germano Augusto Sampaio enquanto espaço não formal de educação	07
3. Alfabetização Científica	09
4 . Planejamento: sequência didática	11
5.Descrição de atividades: sequência didática pautada na metodologia: Ilha Interdisciplinar de Racionalidade – IIR	14
6. Produções: atividades dos estudantes	20
7. Considerações Finais	32
8. Referências Bibliográficas	34

APRESENTAÇÃO

Este livreto foi elaborado como Produto Pedagógico do trabalho de pesquisa “O Potencial do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio e a Alfabetização Científica de Estudantes da Educação Infantil de uma Escola Municipal Em Boa Vista/RR”, do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional de Ensino em Ciências da Universidade Estadual de Roraima - UERR, vinculada a Linha de Pesquisa II - Espaços não formais e a Divulgação Científica no Ensino de Ciências.

Desse modo, está dividido em duas seções: A primeira contextualiza os conhecimentos referentes à Espaço não Formal de Educação, aspectos do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, Alfabetização Científica, planejamento e apresentação de uma Sequência Didática. A segunda seção contém um detalhamento das atividades produzidas pelos estudantes.

Ao abordar essas questões, percebemos que, a mediação docente a partir de experiências em espaço não formal, contribuem significativamente para o Ensino de Ciências, tendo em vista que, articulam as experiências de salas de aula as evidências do contexto prático de diferentes espaços educativos.

Dessa forma, os espaços não formais configuram-se como potenciais recursos didáticos a complementar as atividades no Ensino de Ciências. Partindo desse entendimento, percebemos que os diferentes espaços educativos precisam ser valorizados, por apresentar peculiaridades específicas e diferenciadas da sala de aula, em se tratando da dinâmica de espaços, estruturas e realidades distintas.

Em suma, pensar nesta perspectiva de educação é permitir aos estudantes amplas possibilidades de compreensão, experiências, vivências, descobertas e de novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASSOT, A. Alfabetização científica: **questões e desafios para a educação**. Unijuí. 2000.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, v.7, 2008.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, América do Norte, v. 3, n. 1, p. 37-50, jun. 2001.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Médio).

ROCHA, S. C. B. FACHÍN-TERÁN, A. F. **O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior /PPGEECA. 2010.

Quanto à aplicação da sequência didática evidenciada no parque, vimos que favoreceu a aprendizagem dos alunos de forma significativa, pois tais atividades oportunizaram o diálogo, fortaleceram a interação com colegas não somente no ambiente escolar, mas também fora da escola, garantindo uma mudança significativa diante das atitudes dos estudantes em se tratando do uso de materiais ou objetos e seu descarte no parque e nas ruas.

Partindo desse entendimento, percebemos que a exploração da sequência didática, no parque, tornou-se uma forte aliada ao contexto da Alfabetização Científica, sendo uma ferramenta indispensável ao cotidiano escolar.

Neste contexto, compreendemos que, a maneira como o professor potencializa o conteúdo e as atividades propostas aos estudantes, torna-se um importante diferencial no processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, as evidências pontuadas neste trabalho, demonstram a necessidade de se rediscutir, repensar na execução de atividades pedagógicas dentro de uma perspectiva inovadora, desafiadora e significativa.

Assim vale destacar que, a utilização dos diferentes espaços educativos no desenvolvimento de atividades oportunizou condições para a ampliação e possibilidades de aproximação com a natureza.

Em suma,, as evidências demonstram que, os diferentes espaços educativos vincularam a integração de atividades relacionando-as ao cotidiano dos estudantes, logo, se apresentam como oportunidades de educação e Ensino de Ciências, possibilitando assim a aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado significativo em ciências, uma vez que eles oportunizam a observação, instigam a investigação, possibilitam o desenvolvimento da curiosidade dos estudantes.

1. ESPAÇO NÃO FORMAL: PERSPECTIVAS PARA A APRENDIZAGEM

As concepções sobre espaço não formal, vem rompendo paradigmas no que se refere ao ensino ofertado para a sala de aula, dessa forma, caracterizam-se como um conjunto de ações e processos específicos que incidem em espaços próprios, que tem como função e implementação à formação ou instrução de indivíduos.

Desta maneira, o espaço não formal transcende os muros da escola, possibilitando aos alunos novas vivências, experiências, novas percepções e novos conhecimentos.

Sair do cotidiano da sala de aula por meio da promoção de atividades extraclasse, não é nenhuma criação ou estratégia recente, são iniciativas muito antigas na escola, existindo talvez desde que essa instituição se consolidou como espaço formal de ensino (MARANDINO, SELLES E FERREIRA 2009).

Os termos usados para designar essa prática ou estratégia tem variado ao longo do tempo, embora os mais comuns sejam: excursão, saídas a campo, aulas passeio, viagens de estudo e estudos do meio, entre outros (Idem, 2009).

Nestes termos, Jacobucci (2008, p. 56) enfatiza que:

Espaço não Formal - é todo local onde pode ocorrer uma prática educativa. Existem dois tipos de espaços não formais: Institucionalizados e os espaços não institucionalizados. O primeiro refere-se aos que possuem uma regulamentação para funcionamento, uma certa estrutura, uma equipe técnica responsável. Como exemplo, podemos citar os "museus, centros de ciências, zoológicos, jardins botânicos, planetários, institutos de pesquisas", entre outros. O segundo, são os espaços que não dispõem de uma estrutura organizacional mas que possuem condições para que ocorram práticas educativas, como: rua, bairro, lagos, rios, parques, etc.

Diante destas afirmações, os espaços não formais se consolidam em diferentes espaços, atrelados, fora do espaço da sala de aula. Isto é, podem ser espaços rurais, urbanos ou naturais, se forem vistos e trabalhados na perspectiva de um trabalho significativo, voltado a vislumbrar o potencial pedagógico e as contribuições para a complementação do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, “as visitas a esses espaços têm servido como alternativa para a melhoria do Ensino de Ciências nas escolas, quando essas são realizadas com o objetivo de ajudar a construir os conhecimentos científicos dos estudantes (ROCHA E TERÁN, 2010).

Diante do exposto, vimos que, os espaços não formais se apresentam como oportunidades de educação e Ensino de Ciências, possibilitando a aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado em ciências de maneira significativa, uma vez que os diferentes espaços oportunizam a observação, instigam a investigação e possibilitam o desenvolvimento da curiosidade dos estudantes.

2. O PARQUE MUNICIPAL GERMANO AUGUSTO SAMPAIO ENQUANTO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

O Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, foi inaugurado no dia 14 de fevereiro de 2004, possui uma área de 178,284 m², localizado na Zona Oeste de Boa Vista, no bairro Pintolândia, e possui uma Estrutura Arquitetônica com formato de pipa, destacada na figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o debate sobre a relação entre a utilização de uma Sequência Didática no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, enquanto Espaço não formal de educação, e suas contribuições para a promoção da Alfabetização Científica sobre o conteúdo Ambiente: lixo aos Estudantes da Educação Infantil de uma Escola Municipal em Boa Vista/RR, vimos que a mediação docente em espaço não formal possibilitou novas experiências, socialização e acrescentam novas perspectivas de aprendizagens, tendo em vista que as aulas ministradas nesse espaço proporcionaram aos estudantes uma aproximação maior entre o sujeito e a aprendizagem.

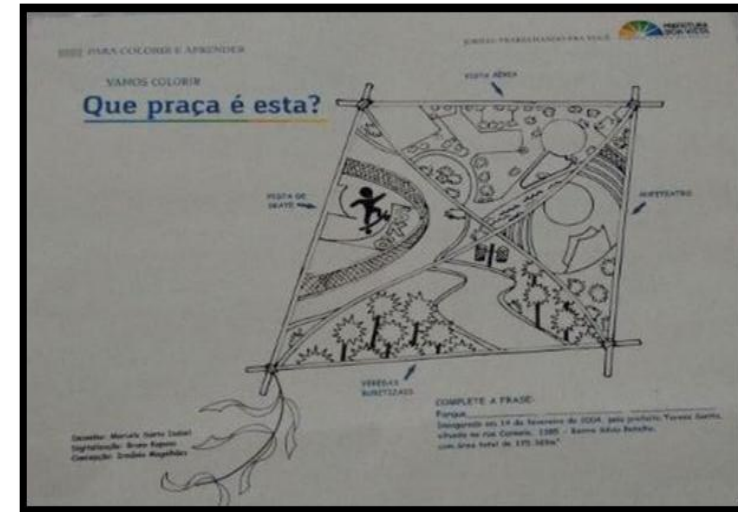
Neste foco, vimos que as experiências em diferentes espaços educativos, favoreceram a contextualização e a aplicabilidade da efetivação de estratégias de aprendizagem, as quais foram imprescindíveis aos estudantes para uma melhor compreensão quanto à significação da realidade e a construção do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, percebemos que os espaços não formais se consolidam em diferentes espaços, atrelados, dentro e fora da escola. Assim, podemos considerar que, são espaços que apresentam grandes potencialidades quanto às contribuições ao Ensino de Ciências.

Dessa forma podemos destacar que as praças, as quadras residenciais e/ou comerciais, os parques, os museus, os zoológicos, as reservas naturais, as indústrias, os jardins entre outros ambientes quer sejam rurais, urbanos e naturais, quando explorados com um olhar pedagógico, poderão apresentar como recurso potencialmente significativo as aulas, tendo em vista que, oferecem contribuições para a complementação das atividades escolares.



Figura 01: Representação da Estrutura arquitetônica do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, em forma de “Pipa”.



Fonte: Texto Jornalístico, “Minha Rua Fala”- Folha de Boa Vista, caderno B, 13/10/2015.

O parque oferece áreas de lazer e diversão, que disponibilizam em suas dependências: calçadão para práticas de caminhada, quadras esportivas para prática de voleibol e futebol, pistas de bicicross e skate, anfiteatro, ampla área verde com árvores frutíferas, árvores de pequeno e de grande porte, buritizal, uma lagoa natural que em tempos de inverno torna-se mais evidente, área de alimentação e etc.

O Parque está estrategicamente localizado ao lado da escola campo na qual foi realizada a pesquisa, o que facilitou e viabilizou o acesso dos estudantes, em relação à exploração e execução das atividades nesse espaço.

Figura 02: Parque Municipal Germano Augusto Sampaio

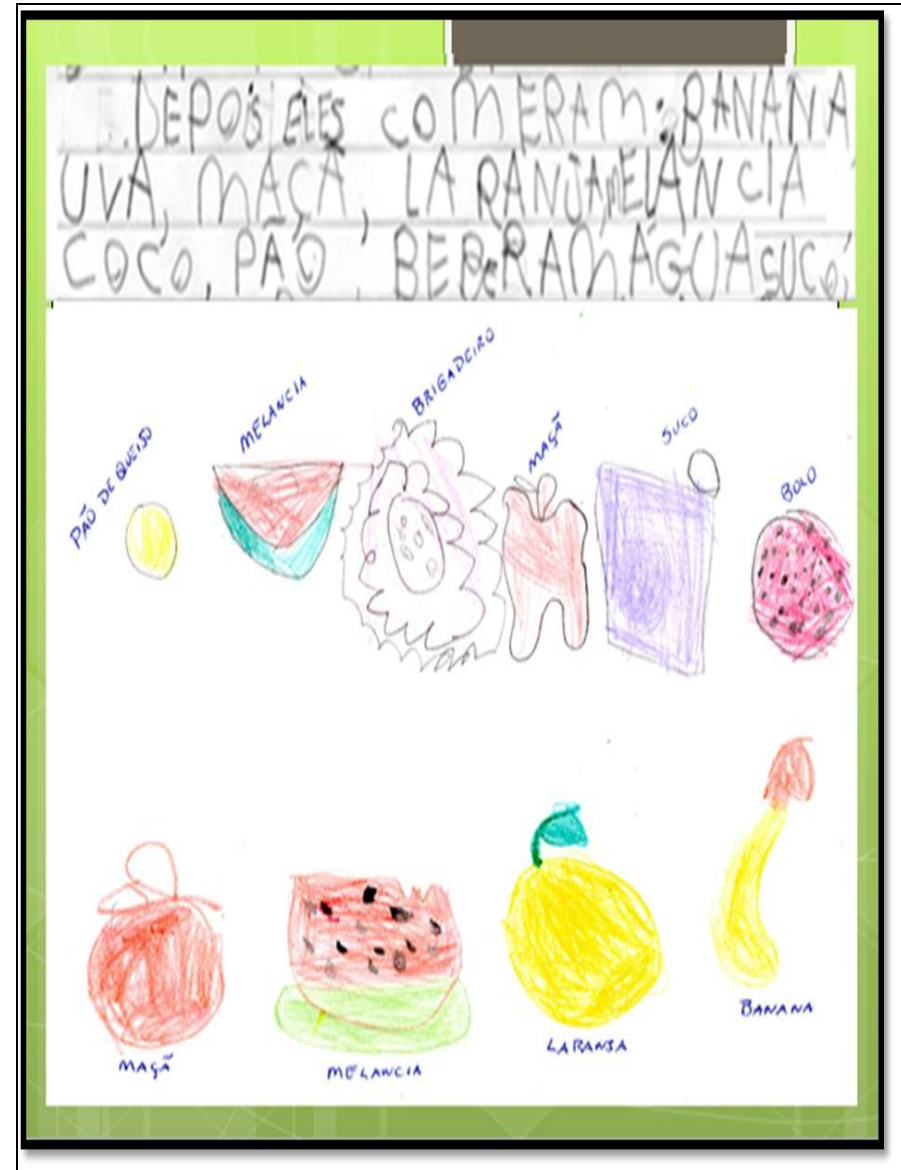


Fonte: Acervo da Pesquisadora.

3. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Nas palavras de Chassot (2000, p.91), “A Alfabetização Científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”.

Ampliando a compreensão dessa expressão, o significado chega a ser compreendido como “um conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura de mundo onde vivem. Além de essa alfabetização torná-los cidadãos e cidadãs críticos, também seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo e transformá-lo para melhor (IDEM 2011, p.62).





Sendo assim, segundo Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 8-9):

A alfabetização científica, no contexto da etapa inicial da escolarização, é entendida [...] como o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade.

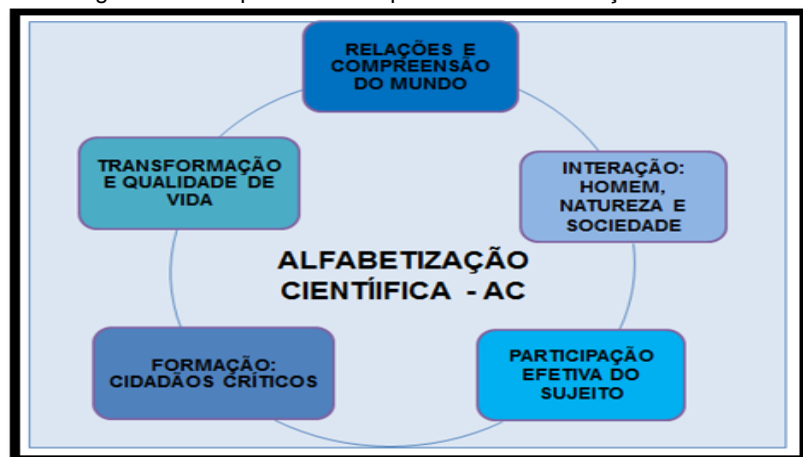
Desse modo, considera-se importante, que desde os primeiros anos de escolarização, deve-se se colocar os alunos frente a questões que envolvam a ciência, a tecnologia e a sociedade, procurando tecer relações entre essas e o seu cotidiano, para que, gradualmente, adquiram conhecimentos científicos que lhes possibilitem agir e tomar decisões responsáveis, tendo em vista uma melhor qualidade de vida, hoje e futuramente.

Se a escola não pode proporcionar todas as informações científicas que os cidadãos necessitam, deverá ao longo da escolarização, propiciar iniciativas para que os alunos saibam como e onde buscar os conhecimentos que necessitam para a sua vida diária. Os espaços não formais constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos.

Dessa forma, acredita-se que o indivíduo precisa ser alfabetizado cientificamente para conhecer o meio que vive. Nesta perspectiva, é preciso também oportunizar aos estudantes uma compreensão acerca do sentido de ciências, ou seja, é necessário instigarmos que seja capaz de adquirir informações relacionadas à ciência, à tecnologia e aos modos como estes empreendimentos e que ambos se relacionem com a sociedade, com o ambiente, com a formação de indivíduos autônomos e críticos.

A partir das discussões da AC defendidas pelos autores: CHASSOT (2011), LORENZETTI E DELIZOICOV (2001), apresentamos nosso esquema de compreensão que destaca alguns aspectos norteadores, como descritos no esquema da imagem 3.

Figura 03 – Esquema de compreensão: Alfabetização Científica.



Em linhas gerais a Alfabetização Científica, se aplica, sendo uma perspectiva que expressa o uso nas dimensões práticas e culturais do conhecimento científico na vida diária social.

4. PLANEJAMENTO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Público Alvo: 25 Estudantes do 2º Período da Educação Infantil.

Concepções: Desenvolvimento de uma sequência didática mediada pela metodologia Ilha Interdisciplinar de Racionalidade – IIR, visando às contribuições para a Alfabetização Científica em consonância com os princípios da teoria Sócio Interacionista pautados nos Níveis ou Zonas de desenvolvimento.





Objetivos

- Identificar objetos (lixo) encontrados Parque Municipal Germano Augusto Sampaio;
- Conhecer noções de cuidados e preservação com diferentes espaços e a natureza;
- Relacionar conteúdos: homem, ambiente, lixo, natureza e sociedade;
- Elaborar conhecimentos sobre formas de reutilização de objetos/lixo;
- Conhecer possibilidades de transformação e reutilização de objeto;
- Desenvolver atividades que incentive ou incite a consciência sobre Lixo e Consumo consciente para desenvolvimento sustentável;
- Promover mudança de atitudes em relação ao cotidiano, ao ambiente, desenvolvimento de conceitos quanto ao reaproveitamento de objetos;
- Confeccionar jogos a partir de objetos reutilizáveis.

Situação Problema: De que maneira podemos criar atitudes conscientes em relação ao Ambiente: lixo, consumo e o descarte de objetos no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio.

Conteúdo

- Ambiente: Lixo;
- Tempo de decomposição de objetos (Curiosidades: sensibilizar uso e descarte de objetos);
- Manutenção e preservação de espaços coletivos;
- Lixo e Consumo consciente para o desenvolvimento sustentável.

Procedimentos

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes;
- Visita ao Parque para verificação da presença do lixo;
- Recolhimento de objetos/lixo descartado no parque;
- Confecção de jogos diversos a partir da reutilização de objetos;
- Realizar Piquenique no parque, (observação, lixo que produzimos e como os descartamos).

Verificação e Análise de Dados

- Aplicação de uma Sequência Didática, tendo como suporte a Ilha Interdisciplinar da Racionalidade (IIR), para verificar Indicadores da Alfabetização Científica (AC) em consonância com as Zonas de Desenvolvimento (Real, Proximal e Potencial);
- Identificação dos problemas ambientais e sua interferência na qualidade de vida dos indivíduos;
- Ampliação e possibilidades de confronto quanto às mudanças de atitudes e práticas quanto o consumo e descarte dos objetos no ambiente;
- Desenvolvimento de atitudes conscientes quanto à necessidade em pensar na problemática do lixo para agir de forma sustentável, quanto à reutilização de objetos Desenhos, vídeos e áudios;
- Observação: Piquenique/alimentação saudável e descartes e lixo que produzimos.

Desenvolvimento de Atividades

- Roda de conversas sobre a temática;
- Apresentação de objetos: Sugestões e confecção de jogos;
- Após a visita ao parque - Elaboração de desenhos;





Após o filme/Crutsana (Produção de Texto coletivo);

- Realização do Piquenique (Produção oral: O que eu vejo da minha janela?);
- Após o Piquenique (Atividade em grupo);
 - ✓ 1. Desenho sobre o Piquenique;
 - ✓ 2. Desenho sobre O que eu vejo da minha janela?
 - ✓ Confecção de jogos (Explicação de uso de materiais para confecção de jogos diversos);
- Exposição de jogos (reaproveitamento de objetos/embalagens);
- Produção de frases: orais e escritas, utilizando papeis de chocolate;
- Produção textual livre (vídeo, fotos e áudio).

5. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES: SEQUÊNCIA DIDÁTICA, PAUTADA NA METODOLOGIA: ILHA INTERDISCIPLINAR DE RACIONALIDADE – IIR

ETAPA ZERO:

Planejamento das ações;

- Levantamento de conteúdos a serem abordados na Sequência Didática;
- Elaboração da Sequência Didática;
- Cronograma de atividades;
- Lista dos especialistas envolvidos.

ETAPA 1: CLICHÊ

Apresentação da Metodologia IIR e a proposta de atividades aos estudantes.

Tempestade de ideias, levantado vários questionamentos, a fim de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes relacionados às questões sobre: o ambiente – Homem, ambiente.

natureza e sociedade, com especificações das ações do homem, e suas relações com o lixo higiene, limpeza e conservação do Parque Mun. Germano Augusto Sampaio, mediante os seguintes questionamentos:

- Alguém conhece o Parque Mun. Germano Augusto Sampaio?
- O que temos no parque?
- Quem gosta de visitar o parque?
- Com quem vocês passeiam no parque?
- Temos plantas e/ou árvores no parque?
- Quais tipos de plantas vocês conhecem?
- Qual a utilidade das plantas em nossa vida?
- Além das árvores e plantas, o que podemos encontrar no parque?
- Será que encontraremos o parque limpo ou sujo?
- Quem torna os espaços sujos?
- Como devemos tratar nossos parques, praças e o nosso ambiente?

Como podemos criar atitudes conscientes em relação ao Ambiente: lixo, consumo e o descarte de objetos no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio?

ETAPA 2: PANORAMA ESPONTÂNEO

Ampliação do Clichê, onde as questões levantadas e as discussões foram expandidas, abordando diferentes aspectos;

Exibição do vídeo “Crutsana e os Defensores da Natureza” enfatizando questões sobre o ambiente: homem e natureza, as plantas, espaço natural e modificado, o lixo e suas relações com higiene, saúde e ações do homem, por meio de aula expositiva e

CRUTSANA

É a princesa do Reino do Coral Azul, filha de Crutsmor, a jovem é a guardiã dos valores do reino. Ela é da espécie dos carangueijos-eremita, conhecidos m toda natureza por utilizarem conchas para se proteger. Crutsana é delicada, atenciosa e muito inteligente.

Seu melhor amigo é Crustácius. Em busca de preservar o reino e toda a natureza, Crutsana e Crustácius vão viver muitas aventuras e fazer vários amigos no mar fora dele.









Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=10oml-KhY5E>

PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO FILME “CRUTSANA E OS DEFENSORES DA NATUREZA”.



dialogada, enfatizando a mensagem do vídeo sobre o homem e sua relação com o meio ambiente, explorando por meio de conversas e questionamentos, produções de histórias orais, texto coletivo desenhos.

ETAPA 3: CONSULTA AOS ESPECIALISTAS

Ampliação do Clichê, onde as questões levantadas e as discussões foram expandidas, abordando diferentes aspectos;

Exibição do vídeo “Crutsana e os Defensores da Natureza” abordando questões sobre o ambiente: homem e natureza, as plantas, espaço natural e modificado, o lixo e suas relações com higiene, saúde e ações do homem, por meio de aula expositiva e dialogada, enfatizando a mensagem do vídeo sobre o homem e sua relação com o meio ambiente, explorando por meio de conversas e questionamentos produções de histórias orais, texto coletivo e desenhos.

ETAPA 4: INDO A PRÁTICA

Realização de uma lista de colaboradores e especialistas: Pedagogos, Biólogos e moradores conhecedores do histórico do parque, entre outros colaboradores capazes de contribuir na elucidação de dúvidas acerca da temática, assim como também abertura de caixas-pretas.

Dessa forma, foi selecionada uma das especialistas da lista, com sua respectiva especialidade (Pedagogia). Após a consulta, foi agendada a aula com a professora e os estudantes, de forma vinculada a explanação e o esclarecimento de alguns conceitos os quais precisariam ser compreendidos pelos estudantes, para que se chegar à abertura de caixas-pretas.

ETAPA 5: ABERTURA DE CAIXAS PRETAS COM AJUDA DE ESPECIALISTAS

Realização de uma visita no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio de Boa Vista/RR, onde foram observados e discutidos os seguintes aspectos: A explanação sobre: as plantas e árvores existentes no parque, destacando as características, nomes, categorias (Ornamentais e frutíferas); A relação homem e natureza e suas relações com o lixo; A presença de lixo no parque e os processos de coleta;

- Diálogo com os estudantes;
- Observação da presença de lixo;
- Realização da coleta dos objetos encontrados no parque;

Realização de comentários sobre a ação do homem: o lixo produzido e seu descarte na natureza, coleta de lixo, citaram nome dos objetos encontrados no parque entre outras questões.

Execução da prática ocasionada por uma situação problema do cotidiano dos estudantes, correspondendo ao momento do contato, a apropriação diante das evidencias da presença do lixo no parque e no entorno escolar, uma vez que o parque se localiza ao lado da escola. Discussões: situação problema referente ao conteúdo;

Elaboração de desenhos referente à visita e os aspectos vivenciados no parque;

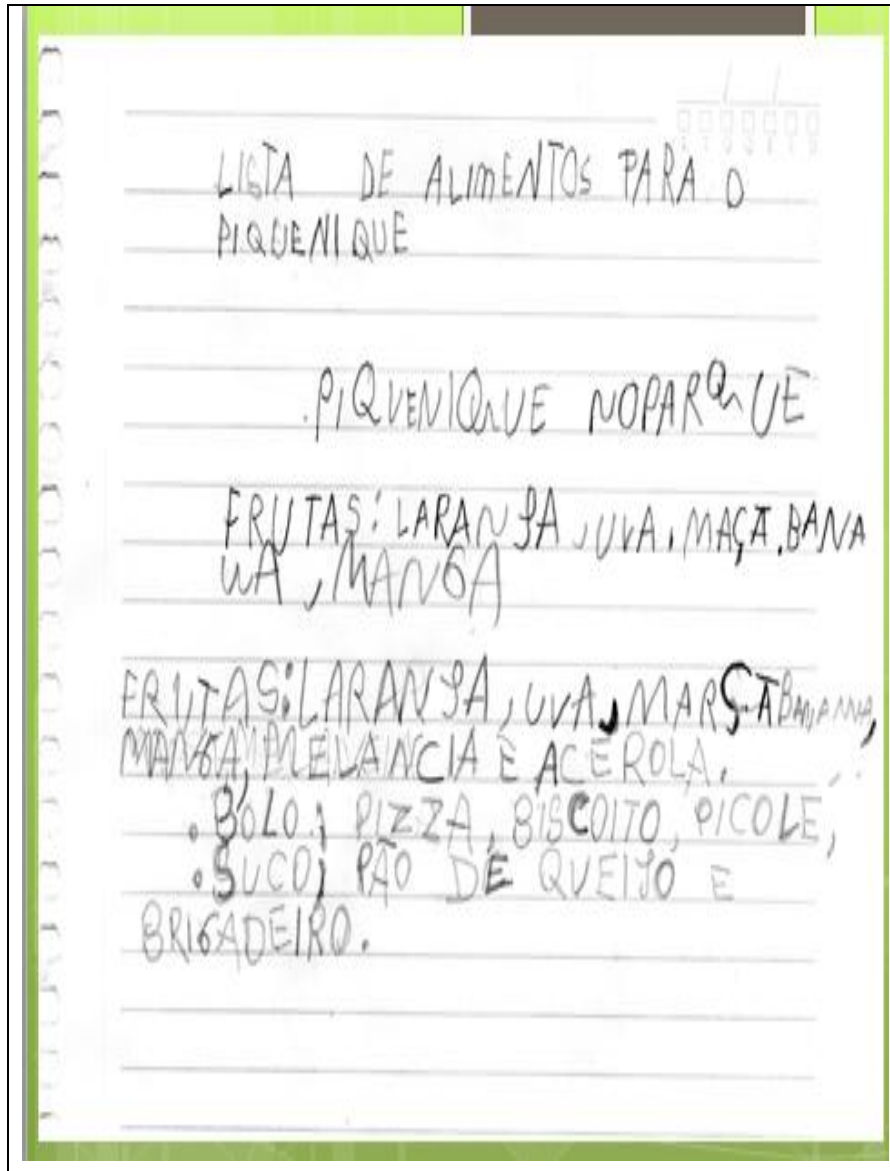
Confecção de jogos confeccionados a partir do da reutilização dos objetos (lixo) encontrado no parque.

ETAPA 6: ESQUEMATIZAÇÃO GLOBAL DA TECNOLOGIA

Estudo aprofundado das caixas-pretas, com o auxílio de um especialista;

Construção de novos conhecimentos para assim auxiliar





na resolução da situação problema.

Participação e auxílio de especialistas: palestras, contação de histórias entre outras atividades;

Roda de conversa: contação de história “Uma Visita ao bosque dos Papagaios”;

Seleção de dois estudantes de forma aleatória para recontarem a história;

Elaboração de desenhos sobre a história contada pela especialista.

ETAPA 7: ABERTURA DE CAIXAS PRETAS SEM AUXILIO DE ESPECIALISTAS

Atividades de grupos, por meio de atividades diversificadas como: explanação de conteúdos, entrevistas, produção de desenhos etc. Tais atividades foram elencadas na elaboração de um livreto, contendo a proposta de atividades e as produções dos estudantes.

Proposta: piquenique a turma. Questionamentos:

- O que vocês gostam de comer?
- O que não gostam de comer?
- O que vamos levar para o piquenique?

Lista de sugestões de lanche;

Elaboração de desenhos: preferências de alimentos para o piquenique, processo de higienização, o manejo e o descarte dos alimentos.

OBSERVAÇÃO: distribuição de autorização aos pais ou responsáveis para execução da referida atividade no parque.

ETAPA 8 – SISTEMATIZAÇÃO

- Etapa de finalização da IIR;
- Confecção de jogos, a partir de objetos encontrados no lixo
- Produção de textos coletivos entre outras atividades, enfatizando a temática ambiente: lixo.

Momento para brincadeiras: atividades em grupo/duplas e em trios para brincarem com os jogos construídos em sala de aula, tendo ao vencedor uma premiação de chocolate;

- Confecção de cartaz com frases a partir de papéis de bombons.

Figura: 04 - Demonstrativo de atividades e exposição de jogos pedagógicos confeccionados a partir da reutilização de objetos.



